

Prefácio

Nara Azevedo
Paulo Elian

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

AZEVEDO, N., and ELIAN, P. Prefácio. In: PORTO, Â., SANGLARD, G., FONSECA, M.R.F., and COSTA, R.G.R., orgs. *História da saúde no Rio de Janeiro: instituições e patrimônio arquitetônico (1808-1958)* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008, pp. 11. ISBN: 978-85-7541-599-3. Available from: doi: [10.7476/9788575415993.0001](https://doi.org/10.7476/9788575415993.0001). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/7f83x/epub/porto-9788575415993.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

É com satisfação que vemos esta obra ser publicada no mesmo ano em que a Casa de Oswaldo Cruz assume a coordenação regional da rede História e Patrimônio Cultural da Saúde. Reunindo 11 países da América Latina e Caribe, o propósito dessa rede é promover a articulação da dimensão cultural dos processos individuais e coletivos da saúde com a identificação, a valorização e o uso social do patrimônio histórico e científico.

Fruto de um trabalho em equipe, neste volume está analisada e registrada a trajetória de um notável conjunto de instituições, evidenciando a centralidade da saúde no Rio de Janeiro, cidade que, desde a vinda da família real no início do século XIX e até a mudança da capital da República em 1960, desempenhou um inequívoco protagonismo político e cultural, irradiado para o restante do país.

A originalidade do conjunto de reflexões aqui apresentadas reside na utilização da perspectiva histórica para se compreender a relação entre o pensamento médico-científico e a arquitetura das instituições médico-hospitalares. Desse desafio emerge a sugestão, entre outras, de que a materialidade das práticas e conhecimentos médicos pode ser também reconhecida visualmente no concreto das edificações de engenheiros e arquitetos. Estes participaram da transformação do hospital, de espaço de assistência aos pobres, em instituição de cura, objeto da intervenção médica, reproduzindo aqui, de forma similar, o processo ocorrido em outros países ocidentais desde o século XVIII.

Por meio de verbetes e imagens, os autores apresentam uma cartografia – não exaustiva – das instituições que por diferentes maneiras e em distintos períodos estiveram vinculadas à saúde, ao longo de um século e meio. Surpreendem o número e a diversidade de funções, concepções e práticas, reveladores de uma rica experiência coletiva ainda a ser explorada por outros estudos.

Ao ampliar os horizontes da pesquisa histórica em saúde, esta coletânea cumpre o papel de estimular políticas e ações de preservação do patrimônio em suas múltiplas dimensões, o qual, como assinalam os autores, permanece em risco de desaparecer caso não conte com a devida atenção das autoridades ao seu valor social, científico e cultural.

Obra de inestimável valor para um público amplo, revela uma das formas de contribuirmos para a construção e fortalecimento de identidades das instituições, dos profissionais da saúde e de seus principais agentes e movimentos sociais, que nele poderão reconhecer elementos de grande relevância simbólica e material, e de construção da cidadania.